

# REPÓRTER

# 70

## Debate sobre educação

Fernando Haddad participou de ato em Belém e fez convocação para manifestação no dia 30.

## Títulos cancelados

A Justiça Eleitoral cancelou 2,4 milhões de títulos no País por ausência em 3 eleições seguidas.

## > GOVERNADOR PROVOCAÇÃO

Dizendo-se “um otimista por natureza”, ao se referir à concretização do protocolo de intenções assinado e celebrado entre o governo do Pará e a Vale, na última quinta, em Belém, o governador Helder Barbalho, bem ao seu estilo - e antes de encerrar seu pronunciamento -, se permitiu lançar “uma provocação à Vale e parceiros”.

## LOGÍSTICA

O foco da provocação repousa sobre um setor em que o Pará também é imbatível, segundo estudos técnicos respeitados: o ambiente de logística. O governador lembrou a importância estratégica da extensão da Ferrovia Norte-Sul para conectar Açailândia (MA) e Barcarena, no Pará, como obra que “venha beneficiar o Pará”, aproveitando as condições logísticas do “melhor porto do Norte, o de Barcarena”. Foi aplaudido.

## > BAENÃO VENTO EM POPA

A reinauguração do Baenão, prevista para junho, está despertando todas as atenções da torcida azulina. A campanha para venda de ingressos para o jogo contra o Juventude foi um sucesso e o clube arrecadou pelo menos R\$ 600 mil, receita que está sendo usada para concluir as obras no estádio. Só a imprensa ainda não foi contemplada com um espaço melhor para trabalhar - mas ainda há tempo.

## > CARNE EXPORTAÇÃO

O governo chinês frustrou a expectativa de exportadores de carne bovina do Brasil de anunciar a lista de frigoríficos habilitados para operar com o país asiático. Dirigentes da Aduana da China informaram à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que a medida só será divulgada em agosto, depois da visita do presidente Bolsonaro ao país. Sem falar que pequenos frigoríficos no Pará ainda dependem de decisão do Planalto para se habilitarem.



J. BOSCO

“**Paulo Guedes está no direito dele. Ninguém é obrigado a ficar como ministro meu.**”

Presidente **JAIR BOLSONARO**, afirmando que o ministro “logicamente, está vendo uma catástrofe, e é verdade, eu concordo com ele (Guedes), se nós não aprovamos algo realmente muito próximo ao que enviamos no Parlamento”, disse em entrevista coletiva após participar da reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, no Recife.

## > VEÍCULOS QUADRILHA

Semana passada, carro roubado de servidor do Fórum de Castanhal foi encontrado em uma “cegonha” - carreta de transporte de veículos -, a caminho de outro Estado. Os próprios familiares da vítima identificaram o carro embarcado em algum trecho da BR-316, com placas e documentos adulterados. O motorista da transportadora, já identificada, disse à Polícia não saber que o veículo era roubado e foi liberado.

## > SAÚDE EMERGÊNCIA

O Hospital Ophir Loyola concluiu em seis meses a primeira fase do Projeto Lean na Emergência, do **Ministério da Saúde**. Obteve aumento de 64% na qualidade do atendimento e redução de 65% na superlotação. O projeto elevou o volume de pacientes atendidos em 8%, ampliando de 108 para 117 os atendimentos diários. O tempo de permanência do usuário em boletim de emergência caiu 92%.

## INTERNAÇÃO

O Projeto Lean se tornou a estratégia organizacional do hospital, através de consultoria do **Hospital Sírio-Libanês**, como parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Sistema do Proadi-SUS. O tempo médio de permanência de internação hospitalar caiu 7%. O fator de utilização do leito hospitalar aumentou de 14,5% para 21% e a taxa de ocupação hospitalar subiu de 87% para 91,5%, ou seja, com mais pacientes internados.

## > FUNDO AMAZÔNIA

Em meio à celeuma que se instalou com relação ao Fundo Amazônia, cuja sede funciona no Rio de Janeiro, a centenas de milhas da região que lhe empresta o nome, para desconforto dos empresários locais, o BNDES afastou temporariamente a chefe do departamento responsável pelo Fundo, Daniela Baccas. O Fundo disponibiliza R\$ 1,9 bilhão em projetos sobre redução de emissões de gases de efeito estufa provenientes do desmatamento.

## DESVIOS

A decisão decorre do fato de o Ministério do Meio Ambiente ter encontrado “indícios de irregularidades e inconsistência” em contratos de projetos que recebem dinheiro do Fundo. Há casos de ONGs nos quais até 70% dos recursos teriam sido empregados no pagamento de funcionários próprios da organização ou terceirizados. Em média, de 40% a 60% das verbas teriam sido gastas no pagamento de pessoal.